

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 1111

Data: 25.09.90

Pg.: _____

Funai usará castanheiras para impedir pistas clandestinas

Se não estivesse chovendo na área, começaria ontem a retirada dos quatro mil garimpeiros que ainda permanecem no território Yanomami, em Roraima. Esta será a segunda etapa da sexta fase dos trabalhos que a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Polícia Federal vêm desenvolvendo na região, desde 1987. A conclusão da operação — denominada "Yanomami Selva Livre" — está prevista para 28 de dezembro. Em janeiro deste ano o número de garimpeiros na área era de 40 mil, informou o presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, que desembarcou às 11 horas de ontem no aeroporto de Val-de-Cães, acompanhado de representantes de vários ministérios.

Em entrevista, Cantídio falou sobre a viagem de sete dias que o grupo interministerial vem fazendo por vários Estados, visitando áreas indígenas. O grupo foi criado por decreto do presidente Collor e é composto de representantes dos ministérios da Justiça, Saúde, Ação Social e Educação, e das secretarias de Meio Ambiente, Assuntos Estratégicos e Relações Exteriores. Cantídio Guimarães e o grupo interministerial já percorreram o Mato Grosso, Amazonas, Pará, Roraima e Amapá, onde visitaram os parques indígenas do Xingu, Uaçá e Galibi, além das áreas indígenas dos Mundurucús, Waimiri-Atroari, Yanomami, Tucumaque e Waiana-Apalai.

Conhecendo a realidade

O grupo iniciou seus trabalhos no último dia 10 e tem prazo de dois meses para apresentar ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral, propostas que visem tornar mais eficiente e dinâmica a política indigenista vigente. Segundo Cantídio, essas visitas às áreas indígenas objetivam conhecer a realidade e os problemas de seus habitantes, "travando contato direto com o índio e sua terra". "É para cair na realidade dos problemas indígenas", frisou. Ele disse que o grupo de trabalho vem cumprindo com sucesso seu objetivo e que, apesar das diversidades do ponto de vista étnico, lingüístico e cultural entre os povos indígenas visitados, foi observada a realidade em que vivem hoje — e que está provocando modificações em sua vida sócio-cultural e no meio ambiente. "O grupo também analisou o papel representado pelas mineradoras, garimpos, missões religiosas e construção de estradas e hidrelétricas dentro do universo indígena".



Paulinho Payakã e Cantídio Guimarães (ao centro) chegam a Belém.

Mudança de estratégia

Segundo Cantídio Guimarães, a Funai vai mudar a estratégia de dinamitar pistas de pouso na região, para impedir a ação dos garimpeiros. Ele disse que, das 14 pistas dinamitadas em maio, quatro foram recuperadas pelos garimpeiros. "A partir de agora vamos cavar valas transversais, onde serão plantadas mudas de castanheiras e frutas comestíveis, que servirão de alimento para os próprios índios", anunciou, acrescentando que as mudas foram adquiridas junto ao Ministério da Agricultura, que auxiliará esse trabalho. Os funcionários da Funai e a Polícia Federal também ocuparão as pistas de pouso para impedir a ação dos garimpeiros: "Em todas as áreas visitadas os índios festejam, porque é a primeira vez que se fez um trabalho como esse nos mais de 400 anos de contato com eles".

Malária e mercúrio

O cacique Paulinho Paiakã, que desembarcou junto com o grupo interministerial, ressaltou a importância desse trabalho, "porque assim o governo federal, através da Funai, saberá quais os problemas indígenas e como deverá fazer para solucioná-los".

Paiakã acrescentou que os principais problemas enfrentados pelos índios Kaiapó são a malária e a contaminação dos rios por mercúrio. "Há duas aldeias que sofreram com a contaminação da água por mercúrio", afirmou. O território dos Kaiapó — onde vivem cerca de seis mil índios — possui dois milhões de hectares. Cantídio Guimarães e o grupo interministerial viajam hoje para aquela área de onde retornarão para Brasília. As próximas regiões visitadas serão o Centro-Oeste e o Sul.